
ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA: A BUSCA DE NOVOS SENTIDOS PARA A ATIVIDADE PEDAGÓGICA¹

ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LA SOCIOLOGÍA: LA BÚSQUEDA DE NUEVOS SIGNIFICADOS PARA LA ACTIVIDAD PEDAGÓGICA

TEACHING AND LEARNING SOCIOLOGY: THE SEARCH FOR NEW MEANINGS FOR PEDAGOGICAL ACTIVITY

Nádyá Soares Tablas de Araujo Pereira²

<http://lattes.cnpq.br/5434092705041899>

<https://orcid.org/0000-0002-5889-6829>

Sueli Guadalupe de Lima Mendonça³

<http://lattes.cnpq.br/5108302531483809>

<https://orcid.org/0000-0003-4585-4088>

Recebido em: 27/06/2021

Aceito em: 13/12/2021

RESUMO: O trabalho em sala de aula é o momento nas escolas em que se busca desenvolver o ensino e aprendizagem dos conhecimentos científicos. Pensando na realidade histórica em que vivemos no Brasil – políticas públicas cada vez mais alinhadas às demandas neoliberais – um ensino médio de Sociologia organizado para a compreensão da essência dos conceitos sociológicos e o estabelecimento de suas relações com a realidade objetiva se faz necessário. Nesse sentido, com o objetivo principal de realizar uma atividade de ensino, por meio da orientação da Teoria Histórico Cultural, a pesquisa realizada desenvolveu a produção de uma Sequência Didática que trabalhou com os conceitos sociológicos *consumo e consumismo* em suas interfaces com os alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino nas aulas de Sociologia. Por meio da pesquisa qualitativa, bibliográfica e participante, ao trabalhar os conceitos, pudemos observar que outros conceitos sociológicos se tornariam essenciais para que as abstrações com os alunos pudessem acontecer, assim como possibilitariam a ampliação da interpretação teórica. Desenvolvemos, então, o trabalho com os conceitos consumo e consumismo relacionados a outros – as suas interfaces - que foram fundamentais para a sua compreensão e pensar sobre as suas consequências para a sociedade capitalista e seus sujeitos. Durante o processo de elaboração, implementação e análise da pesquisa

¹ Texto elaborado a partir da Sequência Didática, como resultado do trabalho de conclusão de curso de mestrado da autora Nádyá Soares Tablas de Araujo Pereira, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sueli Guadalupe de Lima Mendonça.

² Mestre Profissional em Sociologia em Rede Nacional e Graduada em Pedagogia e Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Campus de Marília/SP. Docente da rede pública de ensino, no Ensino Fundamental – anos iniciais/ Marília-SP. Email: nadya.tablas@gmail.com.

³ Docente do Departamento de Didática da UNESP/Marília. Coordenadora do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) e membro do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP/Marília. Coordenadora institucional do programa Residência Pedagógica/CAPES. Email: sueli_guadalupe@uol.com.br.

realizada, visamos uma organização de atividade de ensino desenvolvente, que proporcionou tanto à pesquisadora como aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades psíquicas, o tornar-se humano. Ficou evidente que a contribuição social do ensino de Sociologia está na capacidade de ser transformador da compreensão da realidade pelos sujeitos, tornando-se uma realidade pensada. Como resultado da análise realizada, foi desenvolvida uma nova Sequência, reformulando os aspectos que a base teórica e metodológica apontou serem necessários. Concluiu-se que um ensino organizado adequadamente para a aprendizagem do conhecimento teórico resulta da compreensão sobre como os seres humanos, historicamente, apreendem os objetos de sua cultura. O estudo desse processo é fundamental para pensar em atividades de ensino e de estudo nas escolas.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Ensino e Aprendizagem. Atividade de ensino. Teoria Histórico-Cultural.

RESUMEN: El trabajo en la clase es el momento en las escuelas para desarrollar la enseñanza y el aprendizaje de los conocimientos científicos. Pensando en la realidad histórica que vivimos en Brasil –políticas públicas cada vez más alineadas con las demandas neoliberales– es necesaria una escuela secundaria de Sociología organizada para comprender la esencia de los conceptos sociológicos y el establecimiento de sus relaciones con la realidad objetiva es necesaria. En ese sentido, con el objetivo principal de realizar una actividad docente, a través de la orientación de la Teoría Histórico Cultural, la pesquisa de investigación realizada desarrolló la elaboración de una Secuencia Didáctica que trabajó con los conceptos sociológicos consumo y consumismo en sus interfaces con los estudiantes de Educación Secundaria en el sistema escolar público, realizando la implementación en las clases de Sociología. Por medio de la investigación cualitativa, bibliográfica y participativa, al trabajar los conceptos, pudimos observar que otros conceptos sociológicos se tornarían esenciales para que las abstracciones con los estudiantes pudieran ocurrir, además de permitir la ampliación de la interpretación teórica. Desarrollamos, entonces, el trabajo con los conceptos consumo y consumismo relacionados con los otros -sus interfaces- que fueron fundamentales para su comprensión y pensamiento sobre sus consecuencias para la sociedad capitalista y sus sujetos. Durante el proceso de elaboración, implementación y análisis de la investigación realizada, apuntamos una organización de actividad docente desarrolladora, que propusiera tanto al investigador como a los estudiantes el desarrollo de sus capacidades psíquicas, humanizándose. Se evidenció que la contribución social de la enseñanza de la Sociología está en la capacidad de transformar la comprensión de la realidad por parte de los sujetos, convirtiéndose en una realidad pensada. Como resultado del análisis realizado, se elaboró una nueva Secuencia, reformulando los aspectos que la base teórica y metodológica señalaba como necesarios. Se concluyó que la enseñanza debidamente organizada para el aprendizaje de conocimientos teóricos resulta de la comprensión de cómo los seres humanos, históricamente, aprehenden los objetos de su cultura. El estudio de este proceso es fundamental para pensar las actividades de enseñanza y estudio en las escuelas.

Palabras clave: Enseñanza de la Sociología. Enseñando y aprendiendo. Actividad docente. Actividad de estudio. Teoría histórico-cultural.

ABSTRACT: Classroom work is the moment in schools when one seeks to develop the teaching and learning of scientific knowledge. Considering the historical reality in which

we live in Brazil - public policies increasingly aligned with neoliberal demands - a high school sociology education organized for the understanding of the essence of sociological concepts and the establishment of their relations with objective reality is necessary. In this way, with the main objective of carrying out a teaching activity, through the orientation of the Cultural Historical Theory, the research developed the production of a Didactic Sequence that worked with the sociological concepts consumption and consumerism in their interfaces with public high school students, carrying out the implementation in Sociology classes. Through qualitative, bibliographic and participant research, by working with the concepts, we were able to observe that other sociological concepts would become essential for the abstractions with the students to happen, as well as would enable the expansion of theoretical interpretation. We developed, then, the work with the concepts consumption and consumerism related to others - their interfaces - that were fundamental to understand them and think about their consequences to the capitalist society and its subjects. During the process of elaboration, implementation and analysis of the research carried out, we aimed at a developmental teaching activity organization, which provided both the researcher and the students with the development of their psychic capacities, the becoming human. It was evident that the social contribution of Sociology teaching lies in its ability to be transformative of the subjects' understanding of reality, becoming a thought reality. As a result of the analysis, a new sequence was developed, reformulating the aspects that the theoretical and methodological basis indicated as necessary. It was concluded that an adequately organized teaching for the learning of theoretical knowledge results from the understanding of how human beings, historically, apprehend the objects of their culture. The study of this process is fundamental to think about teaching and study activities in schools.

Keywords: Teaching Sociology. Teaching and Learning. Teaching activity. Cultural-Historical Theory

INTRODUÇÃO

O trabalho em sala de aula, realizado pelo professor, tem caráter desafiador, pois ensinar e aprender são processos que exigem conhecimento teórico-metodológico para organizar estratégias de ensino e aprendizagem. No entanto, para além de desafiador, é um trabalho que, atualmente, encontra-se em crise de sentidos e significados (MENDONÇA, 2011), pois alunos e professores relatam não encontrar em sua prática escolar o significado social construído acerca da escola: o local onde professores ensinam e os alunos aprendem.

São inúmeros os fatores que podemos elencar como colaboradores para essa crise de sentidos que assola o ambiente escolar, entre eles, o mais fundamental, talvez, seja as políticas públicas alinhadas cada vez mais ao mercado, direcionando às escolas à precarização da qualidade do ensino, à desvalorização de seus profissionais e ao currículo delineado por competências e habilidades que não desenvolvem no aluno a sua capacidade para o pensamento crítico, histórico e social do mundo em que vive. Ou seja, aos alunos oferece-se um currículo vazio teoricamente, buscando formar “indivíduos” aptos ao mercado de trabalho e reprodutores do pensamento neoliberal meritocrático. Um exemplo dessa realidade é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — alinhada com a Reforma do Ensino Médio (Lei Federal n. 13.415/17) — construída a partir de habilidades e

competências a serem alcançadas, retirando disciplinas importantes, deixando somente Português e Matemática como obrigatórias para a formação dos estudantes. As demais disciplinas perdem seu status e passam a ocupar outro espaço no currículo, com tempo e conteúdos bem limitados ou até ausentes.

Assim, vemos a escola pública sendo colocada como palco para o desenvolvimento de políticas de ataque ao direito básico dos alunos em aprender e os profissionais, especialmente os professores, vivenciam uma crise onde não conseguem atribuir um sentido atrelado ao significado social de sua função: ensinar.

Outro fator a ser considerado é o distanciamento dos alunos em relação ao conhecimento teórico. Seria isso resultado apenas de medidas externas de precarização do ensino? Há algo que possa ser feito para que o ensino se organize de forma que os alunos se sintam motivados a aprender?

Nesse contexto, a luta se faz necessária e o trabalho pedagógico, fundamentado teoricamente, pode ser um aliado para encontrar sentido na prática de ensino e aprendizagem. Assim, ao percebermos a crise de sentidos e significados pela qual a escola passa, especialmente a escola pública, nossa pesquisa problematizou esse fato, lançando reflexões sobre como atuar nesse contexto, em sala de aula, buscando um ensino que seja desenvolvendo (REPKIN, 2003), ou seja, que propicie o desenvolvimento das capacidades psíquicas dos sujeitos e os levem ao desenvolvimento humano, por meio de atividades organizadas a esse fim, trazendo sentido ao professor que ensina e ao aluno que aprende.

É certo que o problema é maior do que o trabalho em sala de aula, pois exige políticas públicas eficazes, voltadas sobretudo à formação e valorização docente. No entanto, podemos afirmar que há caminhos para uma busca teórico-metodológica que possibilite ao professor a realização de uma práxis em que, além do ensino e aprendizagem, desenvolva a sua própria formação.

Nesse contexto, a pesquisa realizada desenvolveu uma Sequência Didática⁴ que foi implementada nas aulas de Sociologia com os alunos da turma do segundo ano do Ensino Médio da rede pública de ensino, objetivando uma vivência significativa e transformadora, tanto para as pesquisadoras como para os alunos. Na Sequência, trabalhamos os conceitos de **consumo**, **consumismo** e suas interfaces, em razão da influência desses fenômenos na vida dos jovens e da possibilidade de serem trabalhados em suas relações com outros conceitos, que chamamos de interfaces.

Em todo o processo de implementação na sala de aula, foram realizados registros sobre a experiência, que em seguida serviram como objeto de análise para desenvolver uma nova Sequência, diante das necessidades teórico-metodológicas encontradas. A Sequência reformulada não pode ser implementada⁵, no entanto, fica como sugestão pedagógica para o ensino de Sociologia.

A Teoria Histórico-Cultural contribuiu significativamente para a elaboração e análise da pesquisa, pois, pensar o ensino voltado para a aprendizagem dos alunos, requer conhecer como o ser humano, historicamente, aprende e se desenvolve. A teoria (MARX, ENGELS,

⁴ Planejamento de um conjunto de aulas organizadas a partir do objetivo principal, expresso na pergunta norteadora, conceitos e temas que se articulam na atividade pedagógica.

⁵ Não pudemos realizar a implementação da sequência didática reformulada devido à Pandemia da Covid-19, situação que exigiu medidas sanitárias de isolamento social e suspensão das aulas presenciais nas escolas.

1998; LEONTIEV, 2004) nos apontou que para satisfazer as suas reais necessidades, os homens apreendem os objetos culturais transmitidos de geração a geração, mediados pelos sujeitos mais experientes e pelos próprios objetos de seu conhecimento. Ao se apropriar dos objetos que satisfazem as suas necessidades, sejam elas físicas ou cognitivas, o ser humano, historicamente, se distingue dos animais, transformando a natureza e a si, desenvolvendo as suas funções psíquicas superiores.

A pesquisa realizada encontrou em Leontiev (2004) importante referencial para pensar o ensino e a aprendizagem em sala de aula, pois, a partir de referenciais como Marx e Engels (1998), o autor considera que as aptidões e características humanas não são transmitidas pela hereditariedade biológica — como ocorre com os animais — mas sim pelo processo de apropriação da cultura criada pelas gerações anteriores. Consideramos, então, que o ser humano aprende e desenvolve suas capacidades especificamente humanas — pensar, agir com intencionalidade, imaginar, investigar, analisar, memorizar, criar, comparar, inferir, etc. — mediante a apropriação dos objetos culturais. Leontiev (2004, p. 283) descreveu a **Teoria da Atividade** como esse processo ativo de criação dos objetos que satisfarão as necessidades humanas, objetos que cristalizarão em sua essência as aptidões, conhecimentos e o saber-fazer humano.

A partir da Teoria da Atividade, desenvolvida por Leontiev (2004), seguimos estudando sobre como desenvolver em sala de aula uma organização pedagógica que vá ao encontro dessa teoria e, para isso, buscamos outros autores, como Davidov (1999), para entendermos sobre como a Teoria da Atividade poderia se realizar em sala de aula. O autor demonstra que é por meio da atividade de estudo que os alunos aprendem o conhecimento teórico e desenvolvem suas capacidades psíquicas, suas qualidades humanas. Essa atividade, desenvolve-se apenas no local onde a priori se trabalha com o conhecimento teórico, na escola.

Repkin (2003) nos orientou sobre os processos para a realização de um Ensino Desenvolvente por meio da Atividade de Estudo. Além desses, Moura (2010) e Sforini (2017) nos apontaram uma prática possível dentro da situação de pesquisa em que nos encontrávamos, considerando o pouco tempo que teríamos para a implementação da sequência didática e sua posterior reformulação, que ficou como sugestão pedagógica para o ensino de Sociologia.

Também baseada na Teoria Histórico-Cultural, para a organização do trabalho pedagógico, a Atividade de Ensino, apontada por Moura (2010), considera o trabalho do professor como aquele que realiza essa atividade:

A busca da organização do ensino, recorrendo à articulação entre a teoria e a prática, é que constitui a atividade do professor, mais especificamente a **atividade de ensino**. Essa atividade se constituirá como práxis pedagógica se permitir a transformação da realidade escolar por meio da transformação dos sujeitos, professores e estudantes (MOURA, 2010, p. 89, grifos nossos).

Sforini (2017) ressalta os passos necessários para o professor organizar a sua atividade: conhecimento do objeto de ensino a ser trabalhado — os conceitos — e as necessidades afetivas/cognitivas de seu aluno. Este deve ser o Ponto de Partida de todo trabalho pedagógico, as necessidades dos alunos. “O **Ponto de Partida** para o planejamento é a

análise do objeto e do sujeito da aprendizagem e dos processos afetivo-cognitivos a serem mobilizados” (SFORNI, 2017, p. 92, grifo da autora).

Sforni (2017, p. 94) nos mostra que, após o Ponto de Partida, o professor deve realizar o Planejamento das Ações, que vai desde o plano externo — objetivado materialmente, ilustrativo — até o plano interno — da linguagem oral ou escrita até as ações mentais dos indivíduos. Nesse processo de internalização, fica clara a mediação da essência/célula do conceito para a abstração necessária para que os alunos caminhem do concreto imediato — Ponto de Partida — ao concreto pensado — Ponto de Chegada. Nesse processo, antes de elaborar os procedimentos pedagógicos, fundamental é o professor ter clareza de sua intencionalidade, que deve se desenvolver com os alunos a formação do pensamento teórico, fazendo dele seu mediador para entender e transformar a realidade social.

Desse modo, tendo a Teoria Histórico-Cultural como norteadora, baseando-se na compreensão da Teoria da Atividade em Leontiev (2004), da Atividade de Estudo em Davidov (1999) e da Atividade Orientadora de Ensino em Moura (2010) e dos processos pedagógicos sistematizados por Sforni (2017), a Sequência Didática foi desenvolvida com os alunos, sendo objeto de análise e posteriormente reformulada.

A Sequência implementada foi considerada importante instrumento para refletirmos a prática pedagógica, buscando sempre um ensino desenvolvente, porém, mediante as análises, não pode ser considerada como Atividade de Estudo, pois o processo teve maior participação das pesquisadoras, apesar dos alunos participarem ativamente.

Assim, as Sequências, implementadas e reformuladas, foram consideradas, sobretudo, como Atividade de Ensino, pois Atividade de Estudo e Atividade de Ensino fazem parte do mesmo processo pedagógico, mas não têm o mesmo significado.

A atividade de estudo é realizada pelos alunos e deve ser o objetivo do trabalho do professor, alcançar essa realização com os seus alunos. A atividade ensino é a organização do processo de ensino pelo professor, visando à aprendizagem dos alunos, oferecendo a eles condições para que desenvolvam a atividade de estudo (PEREIRA, 2020, p. 35).

Desse modo, a Sequência reelaborada é considerada uma Atividade de Ensino, que, obviamente, visa desenvolver com os alunos Atividade de Estudo.

Assim, como pesquisadoras, vimo-nos como organizadoras, mediante a experiência da Sequência implementada, de uma atividade de ensino, visando um ensino que desenvolva nos alunos a sua capacidade para o pensar trazendo novos sentidos em ensinar para nós, professoras, e em aprender, para os alunos.

CONSUMO E CONSUMISMO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA⁶

Por meio da base teórico-metodológica escolhida, ficou claro que o objetivo maior das ações pedagógicas organizadas pelo professor deve ser a chegada na essência dos conceitos que estão sendo estudados. Para isso, há um caminho a ser percorrido com os alunos, que

⁶ Título referente à Sequência Didática do trabalho de conclusão de curso de mestrado (PROFSOCIO), defendida por Nádyá Soares Tablas de Araujo Pereira, em 2020, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sueli Guadalupe de Lima Mendonça. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/202146>.

deve ser desafiador e mobilizador de suas funções psíquicas superiores, para que realizem as abstrações necessárias para a chegada ao núcleo do objeto de conhecimento, os conceitos. Como mediadores entre os alunos e os fenômenos sociais, os conceitos possibilitam a construção do pensamento crítico sobre a realidade social e histórica que fazem parte.

Ou seja, o conceito se interpõe entre o sujeito e os fenômenos, propiciando ao sujeito captar os fenômenos para além das suas manifestações empíricas imediatas. Desse modo, apropriar-se de um conceito significa “pensar com” ele, movimentá-lo do geral (abstrato) para o particular (concreto) e vice-versa. Isso significa que o conceito provoca transformações no conteúdo e na forma de pensar o mundo (SFORNI, 2017, p. 91).

Para o ensino de Sociologia, essa compreensão se tornou essencial, pois, como disciplina cujos princípios norteadores são o estranhamento e a desnaturalização (BRASIL, 2006), chegar na essência dos conceitos sociológicos se torna fundamental para interpretar e atuar na realidade concreta. A essência dos conceitos é o momento importante da estrutura da atividade de estudo e de ensino, pois a partir desse encontro, alunos e professores poderão produzir o conhecimento teórico necessário para pensar a sua realidade objetiva.

Ao produzir a sequência, pensamos em trabalhar os conceitos **consumo e consumismo** não de forma isolada, mas na sua relação com outros, as suas interfaces. “É na relação entre conceitos que se pode compreender os fenômenos naturais e sociais, a partir de uma necessidade, expressa pedagogicamente, numa situação-problema” (PEREIRA, 2020, p. 64). Desse modo, a sequência desenvolveu-se nessa dinâmica de relações entre os conceitos, as interfaces, lançando questões problematizadoras aos alunos, buscando motivação e a sua participação ativa.

Optamos por trabalhar com os conceitos **consumo e consumismo** em suas interfaces devido à sua relevância para a vida dos jovens, pois o consumismo atua diretamente em sua vida cotidiana, fazendo parte de suas significações e relações sociais e “Por causa do que consomem, por exemplo, se integram em determinados grupos e decidem se excluir de outros, demonstram determinados valores, se comunicam, se aproximam ou não de ambientes e pessoas” (PEREIRA, 2020, p. 70).

Assim, observando o consumo e consumismo entre os jovens, percebe-se que os valores de sociabilidade e atuação na sociedade atual também são definidos por esses fenômenos. Torna-se importante, portanto, a sua desnaturalização e a compreensão de sua essência, que se desenvolve à medida em que esses conceitos se relacionam historicamente com os demais conceitos estudados, as interfaces.

Desse modo, o objetivo maior da pesquisa foi produzir uma Sequência Didática sobre os conceitos consumo e consumismo em suas interfaces, a partir do referencial teórico da Teoria da Atividade e da Atividade de Estudo e de Ensino e implementá-la na escola. Para isso, foi necessário estabelecer as interfaces dos conceitos consumo e consumismo com outros conceitos sociológicos (trabalho, formação da sociedade capitalista, desigualdade econômica e social, fetichismo da mercadoria, trabalho escravo, trabalho infantil); desenvolver a análise da realidade objetiva, o concreto pensado, a partir da essência dos conceitos e suas interfaces.

PERCURSO METODOLÓGICO: A IMPLEMENTAÇÃO, ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

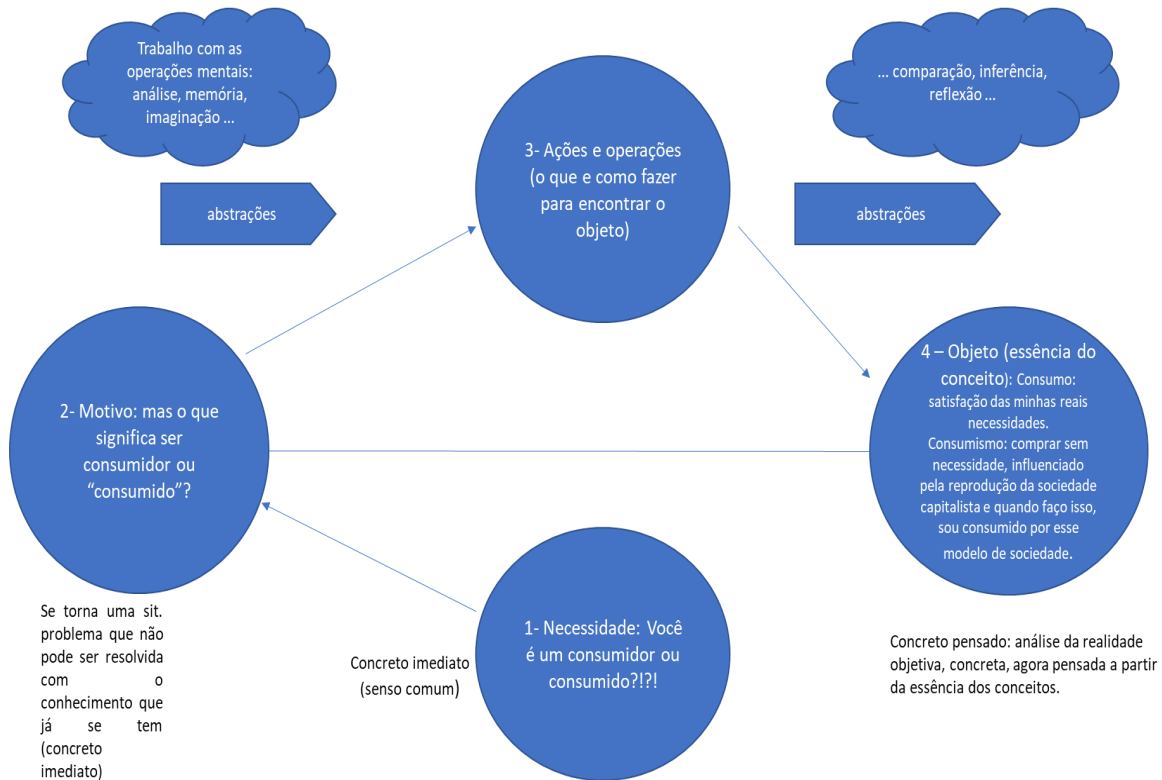
Importante ressaltar aqui que a pesquisa realizada foi implementada em uma escola pública da rede estadual, de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Médio. A Sequência Didática foi elaborada visando os alunos do Ensino Médio, portanto, foi desenvolvida com o segundo ano deste tipo de ensino, já que os conteúdos **consumo e consumismo** fazem parte dessa etapa no currículo da disciplina Sociologia. Desenvolvemos, então, a sequência didática com uma das turmas do segundo ano do ensino médio da escola pública da rede estadual de ensino, que possuía cerca de vinte alunos presentes em cada encontro.

A escola é pequena, fica na região central de um pequeno distrito e, para os jovens da região, é um dos poucos e principais pontos de encontro e divertimento, além da praça. Os alunos eram jovens de dezesseis/dezessete anos, moradores próximos à escola, que por sua vez, possui características próprias, como: comunidade onde todos se conhecem, pertencentes à classe trabalhadora, muitos moram em área rural próxima, onde os pais trabalham como zeladores nas chácaras da localidade.

Iniciamos a implementação da sequência com a questão norteadora para desenvolver a necessidade nos alunos: **Você é um consumidor ou consumido?** Nesse momento, conforme a Estrutura da Atividade em Leontiev (2004) e da Atividade de Estudo (DAVIDOV, 1999) e de Ensino (MOURA, 2010) esperamos que os alunos mobilizem o conhecimento que já possuem para tentar responder à questão. No entanto, ao perceberem que esse conhecimento – concreto imediato - não será suficiente para responder, encontrarão o motivo/objeto que precisam desvendar. No caso, este motivo/objeto está colocado a partir do termo **consumido**, onde visamos chamar a atenção dos alunos para essa palavra, para que utilizem e desenvolvam suas funções psíquicas superiores e tentem descobrir – a partir das ações e operações – o que ela pode significar. Ou seja, se a questão motivadora fosse “você é um consumidor ou consumista?”, os alunos até teriam respostas, pois conhecem esses termos. Mas a palavra “consumido”, nessa questão, lhes causou curiosidade e os fez pensar.

O infográfico a seguir ilustra a estrutura da atividade realizada:

Infográfico 1: estrutura da atividade de ensino: “Consumo, consumismo e interfaces”



Fonte: autoral, 2020.

Como tivemos um período de tempo limitado, desenvolvemos debates e problematizações com os alunos, mas não foi possível desenvolver todas as interfaces planejadas. No entanto, buscamos levá-los à reflexão sobre a historicidade dos conceitos e suas relações com outros, como: o trabalho humano, relação homem/natureza, trabalho escravo. A partir de produtos/mercadorias levadas à sala de aula para discussão sobre o que consideram supérfluo ou necessário, vídeos sobre trechos do filme “A Guerra do Fogo” (Jean Jacques Annaud/1981)⁷ — para que reflitam sobre o desenvolvimento das capacidades tipicamente humanas por meio do trabalho e das relações sociais — vídeos informativos sobre o ciclo do trabalho escravo e infantil contemporâneo, visamos discutir sobre essas temáticas e suas relações com o consumo e consumismo.

Desenvolvemos a necessidade e motivação nos alunos, por meio dos debates e registros coletivos, da observação de sua participação mais ativa a cada encontro e também pelas problematizações realizadas pelos alunos através das dinâmicas com os produtos levados para sala de aula e discussões sobre a sua utilidade e processo de produção pela ação do homem na natureza. No entanto, percebemos que faltou aprimorar os registros em grupos e

⁷ Clássico que retrata o descobrimento do fogo pela humanidade, que possibilitou o desenvolvimento de novas capacidades de organização social. Para a atividade, pelo pouco tempo que tínhamos, optamos por passar aos alunos duas cenas que consideramos importantes: uma onde um indivíduo aprende com outro sobre como produzir o fogo e uma cena onde os homens precisam se salvar de um ataque de leões.

individuais, seguindo a dinâmica histórica da aprendizagem humana: do coletivo ao individual. Do plano material/ilustrativo ao individual, mental (SFORNI, 2017).

Após o processo de implementação, analisamos alguns pontos que foram importantes para pensarmos na necessidade de reformulação da Sequência:

Tempo para realização:	<ul style="list-style-type: none"> Pouco tempo para realização, o que não tornou possível o trabalho com todas as interfaces, portanto, na reformulação, foi planejado implementar em maior período de tempo;
Intercorrências externas:	<ul style="list-style-type: none"> Interrupções, não preparo da sala quanto ao uso de data show, por exemplo. Incerteza em relação ao tempo de permanência da pesquisadora na escola, se seriam duas aulas seguidas ou apenas uma. Isso desorganizou em parte o processo, mas, para a sequência reformulada, são aspectos que foram reorganizados, na medida do possível, com antecedência e planejamento maiores;
Espaço físico:	<ul style="list-style-type: none"> Não satisfatório, portanto, é necessário prever espaço para o acolhimento dos alunos e atividade;
Participação dos alunos:	<ul style="list-style-type: none"> Percebemos que os questionamentos partiram em maior parte da pesquisadora, mas o ideal seria que também partissem dos alunos. Portanto, na reformulação, foi preciso pensar em maneiras de desenvolver os questionamentos pelos alunos;
O que sentimos falta em relação aos materiais pedagógicos:	<ul style="list-style-type: none"> Fez falta para o processo pedagógico textos de qualidade e informativos, elaborados por nós, sobre os conteúdos trabalhados, em linguagem didática adequada à comunicação com os alunos. Assim, para nova Sequência, desenvolvemos textos didáticos que tratam dos conteúdos consumo, consumismo e interfaces, textos que priorizam uma linguagem adequada aos jovens e que trabalham as interfaces dos conceitos principais.

Como resultado maior da pesquisa implementada com os alunos, pudemos reelaborar a sequência didática, contemplando maior tempo previsto para a implementação, onde será possível o trabalho com pesquisas em sala de informática, filmes, registros em grupos, leituras dialogadas, ou seja, maior variedade de estratégias pedagógicas para a realização das ações e operações necessárias, assim como poderá ser realizado um produto final, como por exemplo uma exposição cultural que contemple o aprendizado dos alunos, com a finalidade de atribuir uma função social para tudo o que foi aprendido.

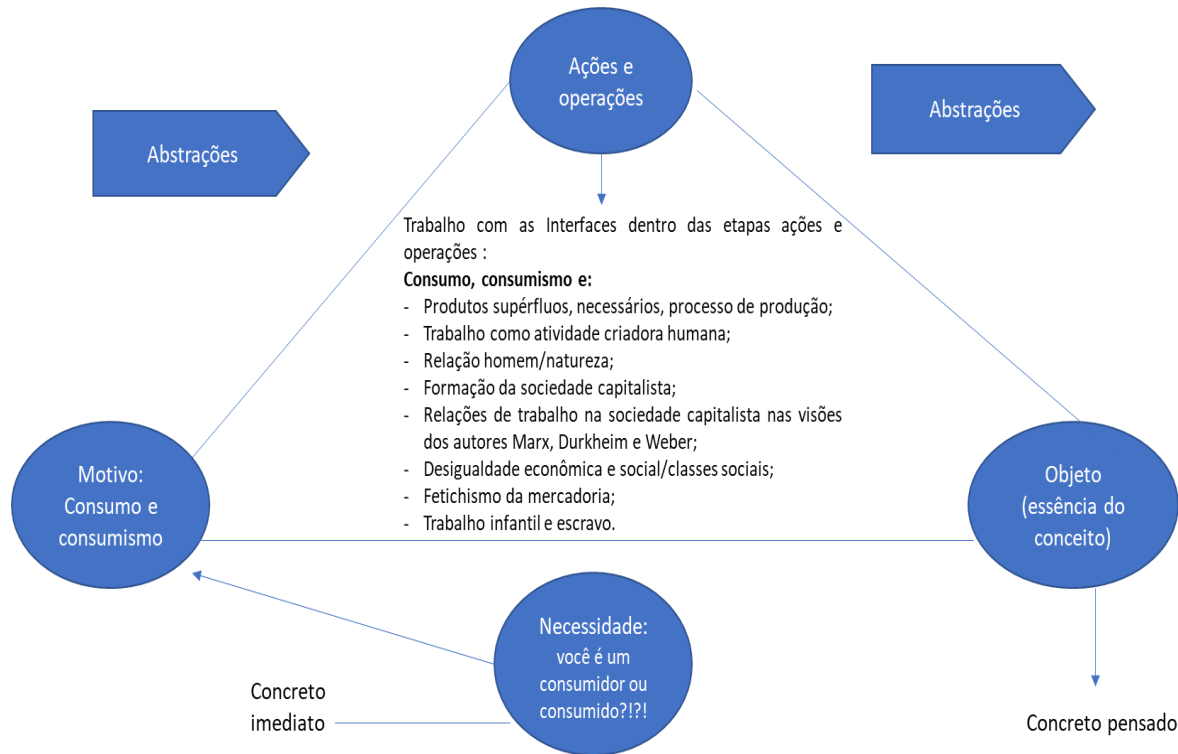
Nesse sentido, visando enriquecer a Atividade de Ensino com maior compreensão sobre as relações dos conceitos principais trabalhados, consumo e consumismo, na Sequência reformulada desenvolvemos mais interfaces, para que os alunos possam chegar ao concreto pensado.

Sobre este momento, a chegada no concreto pensado, para que ele aconteça com qualidade, é preciso trabalhar as ações e operações de maneira organizada e eficaz. Na Sequência reformulada, planejamos trabalhar as interfaces por meio de abstrações, refletindo e identificando as características e propriedades dos conceitos trabalhados e suas relações. Nesse processo, planejamos utilizar diversas estratégias, recursos e condições, como: debates sobre vídeos, animações, filme, documentário, música, leitura compartilhada e dialogada de textos didáticos preparados por nós, numa linguagem didática adequada aos alunos. Leitura e pesquisa de informações e reportagens, entre outros. No final do processo, planejamos realizar um momento em que os alunos possam atribuir uma função social ao

que aprenderam, como uma feira/exposição cultural, onde possam organizar uma forma de expor à comunidade escolar aquilo que aprenderam.

O próximo infográfico representa este momento de trabalho com as interfaces, nas ações e operações da atividade:

Infográfico 2: o trabalho com as interfaces nas ações e operações.



Fonte: autoral, 2020.

Por fim, no momento da chegada ao concreto pensado, a partir do conhecimento da essência dos conceitos e suas interfaces (relações, historicidade), espera-se que os alunos compreendam que

Na sociedade capitalista as pessoas são consideradas um meio para a reprodução desse tipo de sociedade, que visa a acumulação do capital, através da exploração. Essa sociedade direciona as necessidades humanas para o consumismo, porque precisa realizar o processo de troca de mercadorias para se sustentar. Assim, as pessoas são exploradas (consumidas) pela sociedade do capital, no sentido de serem usadas por ela, quando são consumistas (PEREIRA, 2020, p. 82).

Desse modo, organizamos a sequência reformulada em treze momentos, da seguinte maneira, conforme o quadro a seguir:

Momentos	Ações e objetivos
1. Para começar...	Lançamento da questão problematizadora: “Você é um consumidor ou está sendo consumido?”. Após as discussões, é desenvolvida uma dinâmica inicial, na qual diversas mercadorias são apresentadas aos alunos, para que os mesmos reflitam sobre o que comprariam, se são supérfluas, necessárias, etc. Esse momento inicial visa desenvolver a necessidade de aprofundamento no assunto a ser estudado;
2. Meus objetos queridos	Nesse momento, a partir de objetos estimados pelos alunos, será realizada uma pesquisa na sala de informática sobre os mesmos, onde serão coletadas informações sobre a sua produção. Espera-se que os alunos compreendam que cada produto passou por um processo de produção, identificando alguns processos de exploração presentes na sociedade capitalista;
3. De onde vem a necessidade de consumir?	Aqui o objetivo é assistir ao filme “Guerra do fogo” (Jean Jacques Annaud/1981). O objetivo dessa ação é discutir com os alunos como o ser humano se relaciona com a natureza desde o início de seu desenvolvimento;
4. Pra quê precisamos da natureza?	O objetivo é aprofundar a discussão sobre o filme assistido no encontro anterior, identificando a relação do homem com a natureza e o conceito de trabalho presente nas discussões;
5. O trabalho humano é uma regra?	A partir da música “Comida” (Titãs) e da leitura de texto didático, objetiva-se reconhecer a principal diferença entre o ser humano e os animais, identificando o conceito de trabalho como atividade humana criadora;
6. Tudo sempre foi igual?	A partir da leitura de texto didático, espera-se que os alunos compreendam importantes fatos históricos para a formação da sociedade capitalista;
7. O que já escreveram sobre o trabalho na sociedade capitalista?	O objetivo é apresentar aos alunos, por meio de texto didático, as visões dos autores Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber sobre as relações de trabalho na sociedade capitalista;
8. Todos podem consumir? Todos podem ser consumistas? Por quê?	A partir de uma simples encenação em grupo com os colegas, espera-se que os alunos reflitam sobre a desigualdade social na sociedade capitalista, o que gera diferenças nas maneiras de consumo nessa sociedade;
9. Por que há produtos que parecem enfeitar o meu coração?	A partir de animação em vídeo e de texto didático, objetiva-se que os alunos compreendam o conceito de fetiche da mercadoria, apresentado por Karl Marx, estabelecendo as relações desse conceito com o consumo e consumismo presentes na sociedade;
10. Trabalho infantil e escravo no século XXI, como assim?	Utilizando vídeos informativos sobre o ciclo do trabalho escravo e infantil contemporâneo, objetiva-se que os alunos identifiquem esse tipo de exploração presente na sociedade do consumo e consumismo;
11. O que significa ser consumidor e ser consumido?	A partir de leituras de reportagens, objetiva-se refletir sobre os comportamentos consumistas ou de consumo e suas implicações pessoais e sociais;
12. Tudo o que aprendemos!	Por meio de vídeos e reportagens sobre os conceitos estudados espera-se que os alunos sintetizem o conhecimento aprendido escrevendo um texto teórico que expresse os seus conhecimentos, respondendo à pergunta norteadora “Você é consumidor ou consumido?”;
13. Exposição cultural	Para finalizar a atividade, os alunos organizarão uma exposição cultural sobre as reflexões realizadas. O objetivo aqui é atribuir uma função social para tudo o que foi trabalhado na atividade, de modo a partilhar o conhecimento escolar produzido numa dimensão socializadora e de comunicação entre os jovens no espaço escolar.

Durante cada momento, organizamos a atividade para que o conhecimento teórico seja elaborado em um processo de atividade de estudo desenvolvendo, relacionando os conceitos principais, **consumo e consumismo**, com os demais conceitos que se relacionam com os principais, as interfaces.

Desse modo, nas Sequências Didáticas implementada, e sobretudo na reformulada, visamos desenvolver os conceitos dialogando entre si, demonstrando as influências e consequências dos fenômenos históricos e sociais para a compreensão do conhecimento teórico, ficando claro que os conteúdos não fazem sentido se trabalhados de maneira isolada, pois fazem parte de uma realidade histórica e social (MARX, ENGELS, 1998), criados para responder às necessidades humanas, sejam aquelas mais básicas ou as mais complexas, que requerem a mobilização das funções psíquicas superiores, como o conhecimento sociológico, que veio para desenvolver a nossa consciência de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muitos problemas de ordem estrutural que as nossas escolas enfrentam, no entanto, enquanto lutamos contra esses, também podemos buscar um ensino em sala de aula que possibilite aos alunos a formação de sua capacidade crítica para o pensar e aos professores novas aprendizagens e motivações para ensinar.

O professor que se coloca, assim, em atividade de ensino continua se apropriando de conhecimentos teóricos que lhe permitem organizar ações que possibilitem ao estudante a apropriação de conhecimentos teóricos explicativos da realidade e o desenvolvimento de seu pensamento teórico, ou seja, ações que promovam a atividade de aprendizagem de seus estudantes. Além disso, é um profissional envolvido também com a atividade de aprendizagem, atividade essa que o auxilia a tomar consciência de seu próprio trabalho e a lidar melhor com as contradições e inconsistências do sistema educacional, na medida em que compreende tanto o papel da escola, como das condições sociais, políticas, econômicas, quanto o seu próprio papel na escola (MOURA, 2010, p. 91).

No contexto de ameaças e ataques à Educação Pública, especialmente para o ensino de Sociologia, cabe pensar em maneiras de organização da luta e resistência frente aos desmandos e a busca teórico-metodológica pode ser importante ferramenta para orientar e fortalecer a prática pedagógica.

Se a crise de sentidos e significados é uma realidade nas escolas, a conjuntura pode se agravar com as políticas neoliberais, por essa razão, a lucidez teórica e o conhecimento sobre como um ensino deve ser corretamente organizado para desenvolver os sujeitos do ensino e da aprendizagem se torna fundamental para a compreensão de seu período histórico e formas de resistência.

A pesquisa realizada nos mostrou que a teoria da atividade e da atividade de estudo e de ensino podem trazer sentido à atividade dos professores e alunos, pois inseridos em um contexto onde consigam desenvolver o ensino eficaz (professores) e aprendizagem (alunos), a sua atuação não se torna vazia, ao menos caminha ao encontro dos objetivos que pertencem à educação escolar – a apropriação do conhecimento teórico.

Uma limitação importante a ressaltar aqui foi o contexto pandêmico que enfrentamos durante a análise e reformulação da primeira Sequência Didática implementada, o que nos impediu de implementar a Sequência modificada, ficando esta como uma sugestão pedagógica para o ensino de Sociologia. No entanto, teria sido enriquecedor para a pesquisa se a tivéssemos desenvolvido totalmente com os alunos, contribuindo para a análise das nossas ações e operações reformuladas, mediante a intermediação da Teoria Histórico-Cultural. Por essa razão, fica a Sequência Didática reformulada como sugestão para pesquisas futuras.

A maior contribuição da presente pesquisa é que ela reafirma a Teoria Histórico-Cultural como fundamental para entender o desenvolvimento da aprendizagem humana, pois, em todo o processo, tivemos a clareza de que compreender como o ser humano historicamente apreendeu a sua realidade social, através das relações sociais e com os objetos de sua cultura, é essencial para se pensar o ensino e a aprendizagem na escola. Quando os sujeitos recriam nos objetos processos semelhantes aos históricos de sua formação inicial (DAVIDOV, 1999), há a possibilidade real de apreensão do conhecimento da essência dos fenômenos. Assim surgiu todo conhecimento científico, não como algo aleatório ou distante das necessidades humanas, mas como produto de atividades que vieram em resposta às suas necessidades.

Assim, concluímos que a atividade pedagógica corretamente organizada, visando a formação crítica dos estudantes, de acordo com os princípios da Teoria da Atividade de Ensino e de Estudo, pode fazer diferença na aprendizagem dos alunos e na formação teórica e metodológica dos professores, trazendo sentido à sua prática de ensinar – professores - e de aprender – alunos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC.SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Conhecimentos de Sociologia. Pp. 100-133, 2006.
- DAVIDOV, V. V. O que é atividade de estudo. **Revista Escola Inicial**. N 7, ano 1999.
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro Editora, 2004, 2ª. Edição.
- LEONTIEV, A. N. Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone, 2010.
- MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MENDONÇA, S. G. L. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 341-347, set. – dez. 2011.
- MOURA, M. O. et AL A atividade orientadora de ensino como unidade entre ensino e aprendizagem. In MOURA, M. O. **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Brasília: Liber-livro, 2010.
- PEREIRA, N. S. T. **Consumo e consumismo: uma proposta de sequência didática para ensinar e aprender Sociologia**. 2020. 206f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020.

REPKIN, V. V. Ensino desenvolvente e atividade de estudo. **Journal of Russian and East European Psychology**, vol. 41, n. 4, July – August 2003, pp. xx-xx. © 2003 M.E. Sharpe, Inc.

SFORNI, M. O método como base geral para reflexão sobre um modo geral de organização de ensino. In: MENDONÇA, S. G. L.; PENITENTE, L. A. A.; MILLER, S. **A Questão do Método e a Teoria Histórico-Cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas**. Marília: Oficina Universitária, 2017.